

ATA DA 110ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 27 DE NOVEMBRO DE 2013
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Altair Silva - Angela Albino - Antônio Aguiar - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jean Kuhlmann - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Renato Hinnig - Reno Caramori - Romildo Titon - Sandro Silva - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck .

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Antônio Aguiar, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, srs. deputados e sras. deputadas, é com satisfação que estamos hoje aqui para lembrar a data do dia 25 de novembro, que é o Dia Internacional do Doador de Sangue.

O doador faz a doação de sangue por solidariedade, e a solidariedade do planalto norte está escrita no maior doador de sangue do mundo, que é lá de Canoinhas, o sr. Orestes Golanovski, *in memoriam*.

O sr. Orestes Golanovski organizou uma das maiores associações já feitas no planalto norte para fazer com que esse ato importante de doar sangue se perpetuasse na nossa região.

São Bento do Sul tem uma grande associação de doadores de sangue, assim como em outros municípios. Temos na Adosarec uma grande entidade que faz com que o planalto norte seja a região com mais doadores de sangue do estado de Santa Catarina.

Hoje a Presidência da Adosarec está na mão de Silmar Golanovski, filho de Orestes Golanovski, o maior doador de sangue e que faleceu no ano passado e deixou essa importante marca. O sr. Orestes Golanovsk era de Canoinhas, catarinense, brasileiro e com grandes aspirações para a vida fazendo com que a solidariedade fosse o seu lema.

A nossa homenagem a todos aqueles que doam sangue e, principalmente, ao Orestes Golanovski, que deu exemplo de vida tendo essa grande missão de aumentar o número de doadores de sangue. Ele o fez com competência, elevando a região do planalto norte para uma das regiões com mais doadores de sangue do Brasil, proporcionalmente a sua população.

Queremos deixar o nosso incentivo ao presidente da Adosarec, Silmar Golanovski, saudando a ele quero saudar todos aqueles que fizeram a sua lição de casa, que doaram sangue durante este ano, fazendo com que muitas vidas humanas fossem salvas.

Aqueles que doaram sangue salvaram muitas vidas com a sua solidariedade. Então, os nossos parabéns aos doadores de sangue, em nome de Orestes Golanovski.

Também queremos nos reportar no dia de hoje a visita da presidente Dilma Rousseff, que se encontra em nosso estado. Ela esteve em São Francisco do Sul, na parte da manhã, neste momento está em Itajaí, e a tarde estará aqui em Florianópolis.

Temos a certeza de que a liberação da verba no valor de R\$ 2 milhões, através do Banco do Brasil,

e outras grandes obras, será cumprida no estado de Santa Catarina, pela presença da presidente que traz, sem dúvida nenhuma, recursos abundantes para a nossa grande Santa Catarina.

Também queria aqui me reportar a São Bento do Sul. Estivemos, segunda-feira, no Hospital e Maternidade Sagrada Família, com o prefeito municipal Fernando Tureck, fazendo a visita oficial à irmã Neusa, a administradora Zélia, e de lá saímos com a disponibilidade da sala para fazermos a quimioterapia em São Bento do Sul.

Portanto, é uma grande notícia para São Bento do Sul. Queremos que esta sala esteja pronta na semana que vem para que a secretaria da Saúde faça a vistoria final. Temos certeza de que o Hospital e Maternidade Sagrada Família de São Bento do Sul vai sim continuar recebendo recursos importantes para a construção da ala da pediatria, verba essa também disponibilizada pelo deputado Silvio Dreveck.

E nós, como deputado, também fizemos a nossa parte para que o prefeito participasse do Fundam e fizesse um empréstimo no valor de R\$ 7 milhões, com juros zero para a pavimentação de São Bento do Sul.

Temos certeza de que prefeito não vai conseguir gastar agora o R\$ 10 milhões, mas certamente no ano que vem São Bento do Sul vai ser um canteiro de obras. A comunidade de São Bento do Sul terá o início da construção do Centro de Saúde de São Bento do Sul, juntamente com o terminal rodoviário.

Temos certeza de que o prefeito Fernando Tureck e sua equipe, não medirão esforços para que esta semana fique pronta a unidade de quimioterapia. A reunião feita com os médicos responsáveis, com o deputado Antônio Aguiar, com a irmã Neusa e a administradora do hospital, confirmou que a cidade de São Bento do Sul está quase pronta para receber a quimioterapia.

Este pedido é muito importante porque veio de uma audiência pública e foi confirmado pelo secretário adjunto da Saúde, Acélio Casagrande, que por sinal faz um grande trabalho naquela área.

Queria parabenizá-lo pelo trabalho que vem realizando na saúde.

Quero dizer ao Acélio Casagrande que na semana que vem vamos esperar a equipe de vistoria da secretaria de estado da Saúde em São Bento do Sul para que possamos implantar a quimioterapia em São Bento do Sul o quanto antes.

Era o que tínhamos, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra próximo orador inscrito, deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, prezados catarinenses que no acompanham pelos nossos meios de comunicação.

Nossa saudação muito especial também ao vereador Lino Venduri e ao vice-prefeito, Paulo Veloso, que estão nesta Casa trazendo inúmeras indicações da comunidade do município de Guaramirim.

Quero também cumprimentar, sr. presidente, o gerente de Educação da secretaria de Desenvolvimento Regional de Brusque, sr. Moacir Merisio. Quero transmitir mais uma vez de público, através desta Casa as nossas especiais condolências a ele, ao seu filho Júnior, à filha Adriana e a toda família, pois, na última sexta-feira, sua esposa Inês Giancesini, juntamente com o motorista, Marlon Cesari, foram tomados pela violência na estrada e tiveram morte instantânea, inclusive com a destruição total do carro em que eles estavam.

Quero transmitir a ele e a sua família o nosso sentimento de pesar e dizer a todos que Botuverá e Brusque orgulham-se do trabalho que ela fazia desde nova quando era nora do vice-prefeito Pedro Merísio; depois, quando era esposa do vice-prefeito Moacir Merisio, e nos últimos tempos, como secretária da Assistência Social, da Habitação e do Trabalho, especialmente da área social do atual prefeito. Esse sentimento de

gratidão foi expresso pelo povo de Botuverá, que no último sábado foram à cerimônia de exéquias como forma de agradecimento pelo trabalho que ela fez pelo município. Então, nosso sentimento de pesar.

Quero também transmitir meu sentimento especial à família do padre Irmundo Rafael Stein, que estudou comigo no seminário, e que foi encontrado no dia de hoje desfalecido pela manhã na casa paroquial de Guabiruba, onde era vigário paroquial.

O padre Irmundo era sacerdote da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Aparentemente, as causas da morte foram naturais. Catarinense de Luiz Alves, era filho de Protásio Tovis Stein e Anastácia Rech Stein. Nascido em uma família fervorosa, com habito de rezar diariamente pelas vocações, e a ideia de ser padre nasceu, ainda quando criança. Realizou seus estudos nos seminários de Corupá e Rio Negrinho, fez filosofia em Brusque, e teologia em Taubaté, onde foi ordenado diácono. A ordenação sacerdotal deu-se em Barra Velha, porque era a paróquia que ele pertencia, apesar de ele ser natural de Luiz Alves, desde o dia 16 de dezembro de 1978, pelas mãos do bispo Dom Gregório Warmeling, então bispo diocesano de Joinville.

Desde então se dedicava exclusivamente à pastoral paroquial, tendo trabalhado em São Paulo, em Independência, em Boa Vista do Buricá, no Rio de Janeiro, em Terra Boa, em Vidal Ramos, em Florianópolis, em Jaraguá do Sul, e, atualmente, era vigário paroquial em Guabiruba.

Então, queremos transmitir o nosso especial agradecimento pelo trabalho que ele fez como padre, como escritor de livro e de jornal. Nossos cumprimentos, então, a toda sua família.

Por último, quero saudar o deputado Jailson Lima, que ontem protocolou nesta Casa um projeto de lei que certamente contará com o apoio de praticamente todos os deputados. É conhecido que somadas as arrecadações que vem para a Assembleia, para o Tribunal de Justiça, para o Tribunal de

Contas e para o Ministério Público, chega perto de 20%, exatamente 19,8% da arrecadação do estado.

Também é conhecida por todas as partes do governo, pelo Poder Legislativo, Executivo e Judiciário, a ideia de que precisamos economizar no sentido de dar um rendimento melhor dos recursos públicos, que são bons enquanto são utilizados para levar uma qualidade de vida melhor para todas as pessoas.

Essa vontade seguramente está arraigada em todos nós, especialmente nas pessoas que ainda têm um maior comprometimento com a sociedade, como nós deputados. Existe agora uma aura no sentido do que precisamos fazer para melhor aproveitar os recursos com a economia que poderia fazer tanto a Assembleia, quanto o Tribunal de Contas, o Tribunal de Justiça e o Ministério Público, porque hoje a soma, o total da arrecadação ultrapassa 19%. Então, se cada entidade fizer uma pequena economia, poderemos alocar esse recurso para uma grande finalidade.

Esse recurso poderia ser aproveitado na área que hoje mais está ferindo a sociedade. Pelas últimas pesquisas mais de 60% das pessoas reclamam que a saúde está muito mal. E todos somos testemunhas disso.

O Sr. Deputado Darci de Matos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Pois não!

O Sr. Deputado Darci de Matos - Deputado, parabéns pelo seu pronunciamento, quando fala da necessidade premente de promovermos economia no setor público para investir nas áreas essenciais. Acho que é pertinente. Temos que tomar uma atitude para resolver o problema da saúde, da educação e da segurança. Temos que lançar mão da fatia de 72% que vai embora para Brasília e muitas vezes não volta mais para os estados. Esse é o grande problema do Brasil! A maior fatia do bolo não fica nos municípios e nos estados, que é onde a vida das pessoas acontece, vai para a capital federal e não volta.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Quem deveria contribuir com uma grande fatia para a Saúde é o

governo federal, que tem a maior parte dos recursos. Mas com a economia que todos os poderes fariam, poderíamos destinar mais recursos para a saúde e, principalmente, para os hospitais filantrópicos. Seria uma forma de estender a mão, de dar um sinal de que, ao mesmo tempo em que reivindicamos mais recursos para a Saúde, fazemos um gesto prático.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Gostaria de registrar a satisfação em homenagear o colégio Bom Jesus Santo Antônio, de Blumenau, que pelo segundo ano consecutivo conquista o primeiro lugar no Enem de Santa Catarina.

Fica registrado os nossos parabéns ao colégio Bom Jesus Santo Antônio por mais essa conquista.

O Sr. Deputado Darci de Matos - Pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Darci de Matos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Eu quero registrar a presença do vereador Valdir Zepellini, meu companheiro do município de Massaranduba, vereador mais votado da cidade e demais vereadores que estão acompanhando. Também do vereador do município de Porto União, que já foi presidente, o Bifão, famoso pelo seu jeito irreverente de ser e pelo seu trabalho voltado para a comunidade de Porto União.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas e pessoas que nos acompanham nesta quarta-feira.

Queria fazer referência à visita da presidente Dilma Rousseff ao estado de Santa Catarina, que é a notícia de hoje no estado, que está definindo o ritmo de trabalho também neste Poder, pois quem ainda não foi, é possível que vá.

Eu não irei porque não tenho muito estimas pelas grandes concentrações, especialmente, vamos dizer assim, solenes, de exaltação etc.

O deputado Kennedy Nunes também informa que não o fará.

Mas queria apenas chamar a atenção de dois discursos contraditórios que ouvi na manhã de hoje, no rádio, ao vir aqui para a Assembleia Legislativa. Um do senador Paulo Bauer e outro do governador Raimundo Colombo.

E os dois estavam no mesmo palanque há três anos, com chapa completa.

Luiz Henrique e Paulo Bauer no Senado e Raimundo Colombo como governador. Era um palanque indestrutível, coeso e forte.

E hoje o discurso do senador Paulo Bauer a respeito da visita da presidente Dilma Rousseff era de que o povo de Santa Catarina deveria jogar ovos na presidente.

Até estranhei, porque o senador pelo que conhecemos do seu discurso como autoridade do estado é de que devemos ser todos comedidos, fazer a discussão dentro do caráter de respeito às instituições e às autoridades. Sempre ouvi o senador falar isso. Inclusive ele já falou isso para questionar a minha forma de atuação. E hoje o educado, diplomático e respeitador das instituições e das autoridades, senador Paulo Bauer, disse na rádio que o povo de Santa Catarina deveria jogar ovos na presidente da República.

Já o governador Raimundo Colombo diante da mesma pergunta relativa ao fato histórico, disse que essa visita da presidente Dilma Rousseff a Santa Catarina é a glória deste tempo.

Então, a um ano da eleição parece que já dá para definir a forma de se posicionar do senador que não está contente com essa relação, e do governador, que pelo menos, está fazendo bom uso da possibilidade para encaminhar mais alguns

pleitos de Santa Catarina a sua excelência, a presidente da República.

Mas, queria fazer o registro de que não entendo direito o discurso do senador Paulo Bauer, aliás, não estaria com nenhum dos dois. Não acho que é a glória dos tempos, tempo histórico essa visita da presidente; mas, também não acho que é questão de jogar ovos, especialmente vindo do senador Paulo Bauer, porque se viesse de outro militante social essa postura, de alguém do povo até seria digno de consideração a manifestação legítima daquele que apenas tem essa forma de se manifestar e não é o caso evidente do senador.

E a minha divergência com a presidente Dilma Rousseff e, anteriormente, com o presidente Lula, é justamente que se parece muito com o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Essa é a minha principal crítica, ela parecer na macropolítica econômica, nas privatizações, cessões de petróleo, aeroporto, estradas e etc, muito com o referido ex-presidente. De forma que não teria nem motivo para de repente o senador Paulo Bauer estar tão indignado com a visita da presidente. Não fosse as eleições se aproximando, a menos de um ano, certamente não teria essa indignação.

Tenho, no entanto, outro assunto a falar, mas queria antes registrar o nosso voto "sim" ao projeto que cria o conselho estadual de gays e lésbicas aqui no estado de Santa Catarina - o GLBT. Nosso voto é favorável, não obstante posições que querem nos convencer do contrário, dizendo que politicamente perde votos. Ora, estamos aqui para defender opiniões, propostas, projetos e temos que, sim, sermos firmes em certos posicionamentos. O direito de uns jamais pode atropelar o de outros e muito menos as ideias socialmente embutidas na sociedade podem impedir que novas ideias e formas de relação e comportamento possam ser aceitas. Há que se respeitar a liberdade de todos e esse é um posicionamento que temos. Evidentemente que respeitar a liberdade de todos ao defender o direito dos homossexuais, das mulheres, dos

homens, não é crime. Não pode ser. Não tem violência contra nenhuma pessoa. Assim, nosso posicionamento está mantido e manteremos nosso voto favorável com certeza.

Também quero fazer referência ao termo de cedência que está sendo chamado de manifestação o documento da secretaria de estado da Saúde, que tem sido imposto aos servidores do Hospital Florianópolis, onde o governo do estado, Raimundo Colombo, pretende abrir, mediante sua entrega de gestão, a uma organização privada, que prefere se autodominar empresa. Trata-se da associação ou Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina e estiveram aqui representantes, neste Plenário, há algumas semanas numa audiência pública da comissão de Saúde. E vimos inclusive a postura e a arrogância de imaginar que em Santa Catarina não se sabe o que é privatização, não se sabe qual é o preconceito dos grupos privados contra o serviço público.

O Hospital de Florianópolis, que foi fechado a praticamente quatro anos, no dia 10 de dezembro de 2009 pelo governador de Santa Catarina para reforma, portanto, vai completar quatro anos daqui a duas semanas e demorou esse período para terminar a reforma. Aliás, se for para abrir e ser administrado pela secretaria de estado de forma pública parece que não vai terminar nunca a reforma. Já tem o processo de licitação e prefiro assim, porque é entregar um bem público a um ente privado.

E agora o governo quer que os servidores do referido hospital, que estão trabalhando em outros hospitais, assinem um documento concordando com o fato de aquele hospital ser administrado por uma empresa de Medicina lá de São Paulo. Isso é um desrespeito aos servidores! Um desrespeito de o próprio poder público do estado de Santa Catarina e do Poder Executivo a ele mesmo, e também à população catarinense.

Eu, como servidor público, não apenas porque sou militar, mas jamais aceitaria ser dirigido, administrado, gerido por um grupo privado. E a secretaria de estado através da diretoria de

gestão de pessoas está se propondo a não gerir mais os servidores do Hospital Florianópolis, quer transferi-los de mala e cuia a uma empresa de São Paula da área de Medicina, entre diversos outros aspectos pelos quais somos contra as privatizações e terceirizações em geral, achamos isso aqui um absurdo. O governo precisa rever essa política.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito para falar é o sr. deputado Darci de Matos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Muito obrigado, sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital.

Sr. presidente, estamos felizes por receber a presidente Dilma Rousseff. E por mais que tenhamos algumas questões e momentos de divergências da sua gestão, trata-se da presidente do Brasil que nos visita e que tem tratado Santa Catarina com atenção, delicadeza e que tem sido sensível aos pleitos de nosso estado apresentados pelo governador Raimundo Colombo.

Esperamos que ela defina, no dia de hoje, em São Francisco do Sul, não estive lá, fiquei aqui na comissão de Finanças e Tributação, sobre o lançamento de edital de duplicação da BR-280, que há mais de 30 anos estamos esperando, pois liga o porto de São Francisco do Sul à cidade de Jaraguá do Sul. É uma obra necessária e fundamental que vai mudar o perfil econômico da nossa região, que é a que mais cresce no Brasil, Joinville e norte.

Nós vamos, deputada Angela Albino, duplicar o nosso PIB em dez anos, triplicar em 30 anos, e a cidade de Joinville de 12 anos a 15 anos vai ser a segunda cidade do sul do Brasil em arrecadação, passando da arrecadação da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, e hoje Joinville é terceira cidade do sul do Brasil.

Enfim, as projeções são fantásticas no que diz respeito ao nosso estado, e principalmente com

relação a Joinville e ao norte do estado de Santa Catarina, mas precisamos da duplicação da BR-280.

Sr. presidente, também quero falar que hoje na comissão de Finanças e Tributação debatemos rapidamente sobre o Código Ambiental, e existem algumas divergências, porque a comissão de Constituição e Justiça segurou por muito tempo esse projeto e até realizou algumas audiências públicas para as quais algumas comissões deveriam ter sido convidadas, como a comissão de Finanças e Tributação, de Agricultura e Política Rural e a de Turismo e Meio Ambiente.

Atualmente o Código Ambiental está na comissão de Finanças e Tributação, deputado Ismael dos Santos, e quero ratificar nesta tribuna a minha posição que é clara. Apesar da comissão de Constituição e Justiça ter segurado excessivamente esse projeto, nós da comissão de Finanças e Tributação, que temos o deputado Antonio Aguiar como relator, as comissões de Agricultura e Política Rural e de Turismo e Meio Ambiente, precisamos discutir esse projeto com serenidade e temos a tarefa, deputado Romildo Titon, v.exa. que fez um trabalho excepcional, de votar o Código Ambiental este ano, pois vai ser importante para Santa Catarina e para o Parlamento Catarinense, de outra forma, vamos sofrer duras críticas da imprensa e da sociedade catarinense.

Santa Catarina espera que este Parlamento aprove o Código Ambiental, que é ousado, moderno e objetivo, regre o nosso desenvolvimento sustentável, protegendo o nosso meio ambiente e dando condições para que o setor produtivo possa desenvolver as suas atividades.

Eu faço aqui sr. presidente, srs. deputados, um apelo para que possamos usar todos os esforços para votar ainda neste ano, mês que vem, antes do recesso legislativo, o Código Ambiental de Santa Catarina oferecendo esse projeto fundamental para o nosso estado, para que possa entrar em vigor no ano de 2014.

Sr. presidente, desejo também falar de mais um assunto. Ontem realizamos mais uma vez com sucesso a reunião da Frente Parlamentar do Varejo, e nós

vamos ampliar essa frente, incluindo o combate a pirataria. Debateremos alguns temas com a presença da Fecomércio, da CDL, do Sindicato dos Óticos, e também tivemos a presença dos deputados Jorge Teixeira e Silvio Dreveck, que é o vice-presidente da Frente Parlamentar do Varejo, e que tem feito uma atuação marcante. Discutimos o projeto de lei de minha autoria e que tramita nesta Casa, cujo relator é o deputado Serafim Venzon e que também esteve na reunião.

O meu projeto de lei, deputado Nilson Gonçalves, define uma legislação proibindo a venda de óculos de sol nos camelódromos ou na mercearia da esquina.

O Sr. Deputado Gelson Merisio - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não!

O Sr. Deputado Gelson Merisio - Deputado Darci de Matos, sem querer atrapalhar o seu pronunciamento, até para que se tenhamos tempo de operacionalizar, caso o presidente concorde, poderíamos antecipar a Ordem do Dia das 16h para as 15h, para que possamos participar da visita da presidente da República aqui em Florianópolis que está marcada para as 16h. Estou fazendo uma proposição, se não for aprovada, tudo bem. Apenas sugiro que se faça a consulta a todos os líderes, porque a imensa maioria dos deputados, evidentemente, irá participar do encontro.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Sr. presidente, gostaria de fazer meu pronunciamento. A não ser que abra vaga no horário de outro partido para que eu possa falar na sequência, mas gostaria de me manifestar sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Vamos aguardar o deputado Darci de Matos terminar seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Obrigado, sr. presidente!

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Pois não, deputado Nilson Gonçalves, meu tempo já está acabando, mas vou lhe permitir alguns segundos.

Apenas quero concluir dizendo que o meu projeto tem dois objetivos: a preocupação com a saúde pública e o combate à pirataria em Santa Catarina. Somos pela legalidade e pela formalização, e trabalhamos em defesa daquelas pessoas que se formalizam e que recolhem impostos para o estado de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - V.Exa. havia falado sobre a possibilidade de a presidente Dilma assinar a ordem de serviço para a nossa BR-280. Apenas gostaria de dizer para o colega que procurei me informar e fiquei sabendo ela nem tocou no assunto, falou de rodovias e nem citou a BR-280.

O SR. DEPUTADO DARCI DE MATOS - Quero, então, concluir meu pronunciamento dizendo que tratamos desse assunto ontem e com certeza o referido projeto sendo aprovado nas comissões, será muito importante para o estado de Santa Catarina. E eu concludo, dizendo, sr. presidente, que concordo com a proposição do membro da bancada do PSD, deputado Gelson Merisio.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Srs. deputados, há uma proposição do deputado Gelson Merisio para consultar os líderes sobre a possibilidade de adiantarmos a Ordem do Dia para que os srs. parlamentares possam participar da visita da presidente Dilma, que está no nosso estado. Eu consulto se os líderes concordam com esta proposição.

O Sr. Dado Cherem - Pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dado Cherem.

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Sr. presidente, quero me manifestar no horário dos Partidos Políticos. Até podemos antecipar, mas gostaria de me manifestar no horário do meu partido, sr. presidente.

O Sr. Deputado Gelson Merisio - Pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Gelson Merisio.

O SR. DEPUTADO GELSON MERISIO - Posso fazer uma sugestão deputado Romildo Titon? O deputado Dado Cherem talvez resolva o problema. Faremos o horário dos Partidos Políticos depois da Ordem do Dia, apenas para podermos ter quorum para votar as matérias, e depois a sessão continua normalmente com a Ordem do Dia pronta. Resolve o problema dos deputados que querem usar o horário dos partidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Acho que não teremos quorum, é visível. Os srs. líderes concordam? Vamos ver quais bancadas abririam mão.

A Sra. Deputada Angela Albino - Pela Ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, ou todos nós recuamos ou me parece que a melhor proposta é a do deputado Gelson Merisio, que inverte os horários, porque daí garante o uso da palavra para quem vai ficar. Hoje também teremos interrupção da sessão por dez minutos, e o tempo do PCdoB é uma vez por semana, e eu também tenho dificuldade em abrir mão desse horário. Não me importaria se todos concordassem, mas se alguma bancada não concordar ficamos também.

O Sr. Dado Cherem - Pela ordem, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dado Cherem.

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Sr. presidente, me parece que não temos quorum para votar as matérias mais relevantes. Acredito que a Ordem do Dia também não deve passar de trinta minutos, então abro mão e falo depois, desde que me deem o direito de falar no horário dos partidos, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - De qualquer forma, não houve a concordância dos líderes. Assim sendo, tendo uma manifestação contrária, esta Presidência não vai tomar a decisão de suspender o horário destinado aos Partidos Políticos, vamos continuar e as bancadas que resolverem colaborar, tudo bem, senão mandamos o deputado Padre Pedro Baldissera avisar à presidenta Dilma que os líderes das bancadas não concordaram.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o sr. deputado Padre Pedro Baldissera, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, no horário destinado ao Partido dos Trabalhadores, quero trazer presente a esta tribuna, no dia de hoje, que marca de uma forma ou de outra, com a presença da presidenta Dilma ao nosso estado, um momento extremamente importante, haja vista as diferentes ações, as diferentes políticas que vêm sendo implementadas por todo o nosso país. E eu não poderia, no horário destinado ao meu partido, de aqui enumerar um pouco deste momento extraordinário que vivemos neste contexto nacional, especificamente neste da visita da nossa presidenta Dilma ao estado.

Em primeiro lugar, quero destacar a presença da presidenta em São Francisco do Sul na parte da manhã para participar da cerimônia de ampliação do porto de São Francisco do Sul. Aliás, diga-se de passagem, extremamente importante, haja vista a ampliação da capacidade operacional do terminal portuário daquele município que atende o estado de Santa Catarina.

São investimentos que giram em torno de R\$ 35 milhões, sendo desses R\$ 30 milhões do governo federal e R\$ 5 milhões por iniciativa de recursos próprios.

Além de participar dessa cerimônia de ampliação, a nossa presidenta veio para o estado, de uma forma presencial, fazer a entrega de vários equipamentos como retroescavadeiras, motoniveladoras e caminhões caçambas para os municípios daquela região, contemplando ao mesmo tempo aqueles que já receberam, como na nossa grande região oeste, e aqueles que receberão futuramente.

São ao todo 810 equipamentos, máquinas, num total de 272 retroescavadeiras, 269 motoniveladoras e 269 caminhões caçambas, atendendo a todos os municípios com até 50 mil habitantes.

Eu não tenho dúvida nenhuma de que é uma política de inclusão extraordinária e de uma importância estratégica, porque se os municípios fossem adquirir esses equipamentos gastariam muito mais do que aquilo que tem sido gasto com a aquisição dos mesmos. E depois serão repassados a todos os nossos municípios com até 50 mil habitantes.

Eu fui prefeito e posso falar, com muita tranquilidade, da dificuldade de podermos fazer a aquisição de equipamentos, principalmente nos pequenos municípios com características de pequena agricultura ou agricultura familiar. A dificuldade lá é muito grande!

Portanto, esses equipamentos são de uma importância extraordinária para ajudar no melhoramento das estradas e no escoamento da produção dos nossos agricultores e agricultoras familiares.

Além dessa atividade de São Francisco do Sul pela parte da manhã, está acontecendo, neste momento, em Itajaí, também outra atividade: a nossa presidenta assina a ordem de serviço de ampliação das barragens de Taió e Ituporanga.

Diga-se de passagem, esse investimento, que trata da questão da prevenção das cheias, chega perto da casa de R\$ 1 bilhão, numa parceria do governo federal com o governo do estado de Santa Catarina.

Quando se trata da prevenção de cheias, é para a contenção das águas da chuva. Ao mesmo tempo também, de acordo com uma experiência extraordinária de Minas Gerais, isso serve exatamente de reservatório de água para os momentos de escassez de água e de chuvas, para ser utilizado de acordo com as necessidades dos municípios.

Portanto, esses investimentos são para a contenção das cheias no sentido da prevenção contra os desastres, porque Santa Catarina, infelizmente, tem passado momentos difíceis.

Outro aspecto importante que vai acontecer daqui a pouco aqui em Florianópolis é a assinatura do contrato de financiamento para o estado e os municípios, que perfaz o total de R\$ 2 bilhões para o programa Pacto por Santa Catarina, num financiamento que o governo do estado faz junto ao governo federal através do Banco do Brasil.

E, ao mesmo tempo, ela também fará o anúncio oficial das obras de dragagem do canal do Porto de Imbituba, que também é uma atividade importante, sendo que serão investidos um total de R\$ 35 milhões ou R\$ 36 milhões para o atendimento da necessidade daquele Porto.

Portanto, é uma visita extremamente oportuna e importante da nossa presidente Dilma Rousseff ao estado de Santa Catarina. Vemos que o governo federal tem olhado nosso estado com um olhar muito aberto, contemplativo para atenção com ações políticas no estado de Santa Catarina.

Neste sentido existe o reconhecimento da população catarinense pelas diferentes ações que vêm sendo implementadas por todo nosso estado através do governo federal.

Por isso, vamos participar dessa solenidade hoje no CIC, levando à presidente o nosso reconhecimento por aquilo que faz em defesa do povo catarinense.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos

Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Altair Silva, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO ALTAIR SILVA - Boa-tarde, sr. presidente, quero saudar todos os telespectadores da TVAL, também da Rádio Alesc Digital, e também relatar que na noite de ontem, na cidade de Chapecó, deputado Narcizo Parisotto, que foi muito bem representado, assim como o deputado Gelson Merisio e a deputada Luciane Carminatti, realizamos uma sessão Solene em homenagem a Associação Chapecoense de Futebol, e um dos fatores principais que ocorrem em uma homenagem são as pessoas presentes chorarem de emoção, de alegria.

No centro de eventos, presentes muitas lideranças prestigiando o ato solene, o relato do presidente da Chapecoense foi marcante valorizando Deus, a família, o trabalho, e, principalmente, valorizando o trabalho de equipe, que elevou a Chapecoense à condição de vice-campeã da série B, proporcionando o acesso a série A.

As palavras do técnico Gilmar foram emocionantes, relatando a sua trajetória, inclusive afirmando que quis o destino que um filho da região, mais precisamente de Quilombo, próximo a Chapecó, no grande oeste, tivesse a oportunidade de ser o técnico da Chapecoense num momento muito importante da história do clube, que neste ano completa 40 anos.

Realmente foi um momento muito especial. Quem falou em nome dos patrocinadores foi o Neivor Canton, vice-presidente da Cooperativa Aurora, que relatou a importância e a união dos patrocinadores, que fez com que a Chapecoense tivesse uma estrutura mínima para desenvolver um trabalho que foi a ascensão da série C para a série B, e agora alcançando a máxima do futebol que é chegar à série A.

Sr. presidente, foi um momento muito distinto, e eu quero registrar a atuação de toda equipe da Assembleia Legislativa que esteve em Chapecó para trabalhar desde a organização do evento à condução

dos trabalhos. É uma equipe que trabalha com harmonia e que atendeu muito bem todos os que estavam presentes e conduziu o trabalho com maestria até o final da sessão. Foi um momento especial e quero deixar registrado nesta Casa a participação dos colaboradores desta Casa Parlamentar.

Os 60 dias na condição de deputado estadual passam muito rápido, mas é uma oportunidade para honrar os praticamente 22 mil eleitores que depositaram a confiança neste deputado e no partido, que tem proporcionado e liberado nesta Casa o rodízio entre os titulares e suplentes.

Nesta semana os 60 dias estão se encerrando. Amanhã também farei uso da palavra, mas desde já começo a me despedir com um agradecimento muito especial. Tivemos a sessão especial dos técnicos agrícolas aqui nesta Casa, profissionais ligados ao setor do agronegócio que tem liderado a participação do produto interno brasileiro, e do produto interno aqui de Santa Catarina na ordem de 37%, com a força do agricultor e de todos os demais profissionais do agronegócio, que tem feito uma referência para o Brasil e para o mundo, fornecendo alimento de qualidade, e Santa Catarina se destaca neste quesito.

Ontem também tivemos a oportunidade de participar de um fórum da Fiesc, promovido em conjunto com a Unoesc, que se tratava das prioridades que o grande oeste precisa para se manter competitivo ao longo dos anos.

E o grande oeste, que tem sido um exemplo para a economia brasileira de superação e esforços, numa região em que a topografia não é tão favorável, tem sido destaque na avicultura, na suinocultura, e agora mais recentemente, o grande oeste vem se transformando num grande polo de produção leiteira no Brasil, especialmente aqui em Santa Catarina, onde o grande oeste responde por 70% da produção do leite.

Evidentemente, todo este cenário precisa de logística. O nosso principal corredor, que liga o litoral a BR-282, se encontra na mesma situação da

BR-101 há 20 anos atrás. Precisamos urgentemente viabilizar a duplicação da BR-282.

E amanhã darei segmento ao pronunciamento do dia de hoje, mas agradeço, sr. presidente, pela oportunidade, pela distinção que esta Casa tem proporcionado a um humilde suplente de deputado, que chega aqui com o propósito de trabalhar para melhorar a vida de todos os catarinenses.

Por isso, sr. presidente, muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PCdoB.

(Pausa)

Não havendo deputados que queira fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o sr. deputado Dado Cherem, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DADO CHEREM - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, há mais ou menos uns dez dias a nossa querida cidade de Balneário Camboriu foi acordada com uma notícia muito triste, sr. presidente. A cidade foi acordada com a morte do grande empresário da construção civil, o nosso amigo Rogério Rosa.

Foi um momento muito triste, uma data que todos nós, que éramos seus amigos, jamais esqueceremos. E o pior, srs. deputados, sra. deputada, foi saber a maneira trágica como isso ocorreu.

Pelo que li, proporcionalmente fazendo uma comparação de similaridade de sua morte, de coincidências, acredito que a morte de Getúlio Vargas foi para o Brasil como a morte do querido empresário Rogério Rosa foi para Balneário Camboriú, na grandeza da pessoa ou das pessoas.

Assim como Getúlio Vargas saiu da vida para entrar na história do país, das lutas sociais, do engrandecimento do nosso país, Rogério Rosa saiu da vida para entrar na história de Balneário Camboriu pela sua grandeza, pela sua determinação, sr. presidente, e pela sua perseverança de

transformar a quantidade em qualidade na construção civil de nossa cidade e por que não dizer do nosso estado.

Tinha uma relação com Rogério de amizade, não éramos íntimos, mas tínhamos uma relação cordial de duas pessoas que por empatia se gostavam. Tenho na figura do empresário Rogério Rosa, deputado Maurício Eskudlark, v.exa. também o conheceu, um homem gentil, educado, cordato, afável e era extremamente econômico, pois se tivesse que tecer palavras negativas ou falar de quem quer que seja. Mas se transformava em uma criança, deputado Kennedy Nunes, ou da água para o vinho, quando falava dos seus empreendimentos, da sua cidade, do seu trabalho ou quando falava da sua família ou dos seus funcionários.

Família no seu conceito de vida era todos aqueles que viviam o dia a dia com ele desde o mais humilde servente até o mais graduado funcionário de sua empresa. Rogério sabia dar valor a isso, deputado Nilson Gonçalves, porque começou de baixo, de família muito pobre e construiu um império na construção civil, mas com qualidade nas suas obras, e esse talvez seja o seu maior legado, a maior marca que ele deixa na construção de qualificar tudo aquilo que fez. Era um homem solitário e solidário, querido pelos seus amigos, querido pelos seus funcionários, mas era um homem solitário.

Lembro de algumas passagens, de algumas coisas que Rogério nos contava naqueles finais de tarde, na calada da noite, em conversas jogadas fora do dia a dia quando dizia com muita alegria e com muito orgulho que só atravessou o Atlântico depois de velho, pois não tinha dinheiro para viajar, deputado Kennedy Nunes, via nos filmes que assistia o que queria tirar para as obras, para os seus prédios, porque não tinha dinheiro para conhecer outro país, não podia viajar porque empregava tudo no seu trabalho, mas tinha percepção, tinha inteligência de olhar para frente e saber o que era bom, e apostava, acima de tudo, num mercado que estava nascendo em Balneário Camboriú, que era de luxo. Teve essa percepção e

aí demonstra a grandeza do empreendedor, do empresário.

A década de 90 foi extremamente rica para a evolução de Balneário Camboriú, tivemos frente à administração municipal o prefeito Leonel Pavan e Rubens Spernau, que mudaram a história pública daquela cidade. Acompanhado deste momento, tivemos no empresário Júlio Tedesco a grandeza também de investir no teleférico, no bondinho aéreo e na marina que até hoje são motivos de matéria em todos os jornais nacionais.

Junto com esses grandes homens também surgiu Rogério Rosa que enxergou a necessidade de mudar o conceito na construção civil, de fazer com que a construção tivesse a qualidade necessária para acompanhar aquele momento de mudança de Balneário Camboriú.

Quando vejo isso, srs. deputados, lembro-me, sim, com alegria daquele homem que soube entender a mudança de balneário Camboriú e, acima de tudo, que acreditou que mudando a cidade também teria que mudar os conceitos de moradia de luxo da nossa cidade. E foi ele, sim, que começou essa grande mudança. O grande empresário Rogério Rosa que dizia, com muito orgulho, que ele conseguiu fazer algo que poucos conseguiram, que é ter um padrão de qualidade, o padrão Embraed.

Para vocês terem uma ideia, a sua abnegação pelo trabalho era tão forte que ele era síndico de todos os prédios que entregava, pois não gostava que mudassem uma porta ou uma parede que não tivesse qualidade.

Não gostava que mudassem nada na fachada do seu prédio que mudasse a qualidade do seu empreendimento. Por isso ele entregava as obras, mas a sua equipe continuava a administrar aquele prédio. Vejam a obstinação que ele tinha pela qualificação e pela qualidade.

Por isso, hoje relutei muito em subir a esta tribuna. Não sei se devia, mas acho que no fundo eu não queria estar aqui, não queria falar sobre a sua ida, a sua passagem. Mas a história me obriga estar aqui para relevar e relembrar um homem da estatura de Rogério Rosa. Tenho essa obrigação

como homem público de reverenciar o seu legado, a sua imagem. Fiz questão de estar aqui e quero dizer que o tiro que ceifou a sua vida calou a cidade de Balneário Camboriú naquele domingo.

Não vou dizer aqui e nem tenho esse direito de pedir que ele descanse em paz, pois acredito que ele nem sabe o que fez, mas com certeza vamos dizer aqui, sim, que eu, seus funcionários e sua família vamos trabalhar, rezar e orar para que ele possa, sim, daqui a pouco descansar em paz e reconstruir tudo aquilo no plano espiritual que tanto buscou aqui neste plano.

Por isso, srs. deputado, não tenho dúvida de que Rogério saiu da vida e entrou para a história, deixando, com certeza, um grande legado para todos nós.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO DADO CHEREN - Pois não!

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Só para parabenizar v.exa, pela homenagem. Não sei se éramos amigos ou conhecidos, mas tinha um respeito muito grande por ele. Na última vez que conversamos, ele me presenteou com o livro *A Dieta do Sangue*, porque na hora que me ofereceu café eu disse: Só se for com leite, porque tenho que cuidar do meu estomago. Então ele me deu o livro para organizarmos o que devemos comer e beber de acordo com cada tipo sanguíneo. Ele foi uma pessoa maravilhosa que construiu uma grande história. Era uma pessoa muito simples e muito humilde. Parabéns deputado, v.exa. foi privilegiado com todo esse tempo de amizade com ele.

O SR. DEPUTADO DADO CHEREN - Encerro, agradecendo o deputado Maurício Eskudlark pela homenagem e ao meu querido amigo Rogério, dizendo a todos que com certeza a construção civil teve dois momentos: antes e depois de Rogério Rosa e da Embraed.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Aproveito para me irmanar ao seu sentimento, deputado Dado Cherem. Conhecíamos muito bem o

Rogério Rosa e ficamos extremamente chocados. Que Deus o tenha em bom lugar!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o deputado Edison Andrino, por 14 minutos.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente e nobres srs. deputados, ontem infelizmente tive que me ausentar durante a discussão do relatório e dos trabalhos feitos pela CPI da Telefonia, mas queria aproveitar a oportunidade para cumprimentar todos os membros da comissão que fizeram um grande trabalho sob a coordenação do presidente, deputado Silvio Dreveck.

Foi realizado um trabalho excepcional, sério e com um resultado concreto. Pela primeira vez vi sentar à mesa, durante o relatório final de CPI, as duas partes envolvidas para firmar um acordo. E provavelmente isso nunca foi feito nem no Congresso Nacional, que devia fiscalizar esse sistema da telefonia. A ausência da Anatel é um desastre no sentido de fiscalizar a telefonia no Brasil, e esta Casa deu exemplo a todas as Assembleias do Brasil, que hoje trabalham nessas CPIs para que esse serviço fundamental seja melhorado.

Quero cumprimentar os membros da CPI e principalmente v.exa., deputado Silvio Dreveck, pela maneira como conduziu esse trabalho.

Há alguns meses atrás levantei nesta Casa o problema do Poder Legislativo, do Tribunal de Justiça, Ministério Público e do Tribunal de Contas, com respeito aos recursos que são destinados a eles pela Constituição. E quero cumprimentar o deputado Jailson Lima pela coragem com que está tratando esse assunto. Não sei se é o melhor projeto, mas parabenizo-o pela iniciativa.

Acho que precisamos chamar esses Poderes para debater, porque não é mais possível continuarmos convivendo com essas diferenças. E não se trata apenas das diferenças salariais, mas da diferença pública das estruturas dos Poderes. Basta comparar a suntuosidade dos prédios do Tribunal de Contas,

do Ministério Público com a precariedade das escolas estaduais, das delegacias de polícia, da secretaria da Educação. Sabemos da dificuldade que há para atender o pleito dos funcionários da Saúde, dos agentes da Educação. Sabemos da diferença salarial que existe entre os funcionários desta casa, o Judiciário e o Tribunal de Contas, mas a fonte é a mesma. Temos que aproveitar essa oportunidade para darmos um caminho, uma referência ao Brasil inteiro, porque não pode continuar assim.

E na realidade na medida em que cresce a receita do estado, e sabemos que há um esforço muito grande para aumentar a receita, para atender a demanda dos pleitos do estado na área de mobilidade urbana, de rodovias, de saúde, de educação e de segurança, que são problemas sérios que enfrentam todos os catarinenses, aumenta a receita destinada a esses órgãos. Mas acho também, sr. presidente, que não podemos dar um breque de uma hora para outra, porque provavelmente esses órgãos têm um planejamento para os próximos anos.

Ontem eu li a entrevista do ex-deputado, de quem tive a oportunidade de ser companheiro nesta Casa, Salomão Ribas Júnior, que é o presidente do Tribunal de Contas, e que concorda com isso. E é um assunto que merece uma grande conversa. Acho que temos que aproveitar essa oportunidade, porque não é mais possível continuar dessa forma. Dá a impressão de que o Tribunal de Contas é o primeiro mundo, assim como a Assembleia Legislativa e o Ministério Público; e que a estrutura do governo do estado que atende os serviços básicos da população nas áreas que acabei de fazer referência como saúde, educação, segurança, é o quarto mundo, terceiro mundo.

As delegacias de polícia do estado são uma vergonha. A estrutura onde funcionam as secretarias, a administração de segurança pública, o ambiente, às vezes, é até deprimente de entrar pela situação física, pela deterioração dos prédios. Então, temos que rever isso.

Por que um funcionário do Judiciário ganha quatro, cinco ou seis vezes mais do que um funcionário da educação ou da saúde?

Eu não estou dizendo que corrigindo o duodécimo vamos resolver tudo, mas, provavelmente, vamos diminuir essa diferença.

E esta Casa tem que aproveitar essa oportunidade com o projeto de lei do deputado Jailson Lima e botarmos todos na roda para conversar. Provavelmente o Judiciário vai ser sensível a isso, porque eu não acredito que os juízes e os desembargadores não se sensibilizem com essa situação, assim como o Tribunal de Contas e o Ministério Público, que são o arauto da Justiça e às vezes até se excedem, mas têm um papel fundamental nesse processo.

O Sr. Deputado Renato Hinnig - V. Exa. me permite um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não!

O Sr. Deputado Renato Hinnig - Deputado Edison Andrino, quero cumprimentá-lo por trazer este assunto. V.Exa. tem razão quando fala da dificuldade dos recursos no âmbito do Executivo e no comparativo com as estruturas dos demais poderes percebemos nitidamente uma diferença gritante.

Em 2010 quando houve uma proposta do governo no sentido de aumentar o duodécimo dos poderes, quando o projeto foi lido no âmbito da comissão de Tributação e Finanças, da qual eu fazia eu parte, fiz o alerta de que aquela medida deveria ser melhor discutida, mas, infelizmente, naquele momento o assunto acabou não sendo adequadamente discutido e foi aprovado um aumento de duodécimo, que se releva, hoje, uma medida equivocada. Por isso o assunto está voltando para a Ordem do Dia e precisa, sim, ser melhor discutido, precisa ser amadurecido e contar com a compreensão dos demais poderes para que façamos uma discussão ampla a respeito desse assunto. Esperamos que haja participação dos poderes no sentido de que sobre mais recursos para fazermos o enfrentamento de tantos problemas diuturnos. E agora estamos passando por um momento de grande discussão no

âmbito do funcionalismo público, porque nem todas as categorias estão sendo contempladas.

Existem problemas a serem corrigidos, mas temos que reconhecer as dificuldades do Executivo no sentido de buscar os recursos necessários para fazer frente às demandas que diariamente acontecem. Estamos com problemas na área de educação, saúde, segurança pública, assistência social, pois há necessidades de se estabelecer políticas públicas mais claras para atender e enfrentar as dificuldades de caráter social.

Mas o momento é oportuno para discutirmos isso e torcermos para que os poderes sejam sensíveis a abrir essa discussão, fazer uma redefinição dos percentuais dos duodécimos de cada um dos poderes.

Parabéns! V.Exa. está coberta de razão.

O Sr. Deputado Sargento Amauri soares - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Muito obrigado, deputado Renato Hinnig!

Concedo um aparte ao deputado Sargento Amauri Soares.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Muito obrigado, deputado Edison Andrino.

Quero parabenizá-lo pelo pronunciamento, fico contente com sua experiência, conhecimento e bom-senso. V.Exa., juntamente com o deputado Renato Hinnig, compõe a maior bancada deste Poder.

Eu sou favorável a debater esse assunto da forma mais tranquila possível, inclusive sugiro que o Poder Legislativo busque conversar em audiência com os outros poderes no sentido que possamos retomar os índices dos duodécimos de três, quatro ou cinco anos atrás. Creio que não precisamos aumentar mais os recursos para os poderes, este aqui não precisa e já foi anunciado isso há algumas semanas pelo próprio presidente.

Esses recursos fazem falta lá na linha de frente, para a população que não tem os serviços essenciais de qualidade garantidos integralmente, como educação, saúde, segurança pública e assistência social.

E nós, detentores do poder do estado precisamos, sim, sentar a mesma mesa e redefinir

isso com bom senso para o bem da sociedade catarinense e para que possamos prestar um serviço importante para a população do nosso estado.

Muito obrigado, parabéns pelo seu pronunciamento e posição.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Muito obrigado!

Sr. presidente, acho que esta Casa poderia liderar esse movimento. Agora, com o presidente, deputado Joares Ponticelli, quem sabe, até pelo tempo que falta para acabar o ano, um mês e meio, mas depois com a continuidade do deputado Romildo Titon, esta Casa, haverá de liderar esse movimento com outros poderes para que essa distribuição dos recursos seja mais justa e sobrem recursos para aquilo que é fundamental para a população, que é saúde, segurança e educação.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PCdoB.

Com a palavra a sra. deputada Angela Albino por até cinco minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, primeiro quero agradecer a v.exa. pela gentileza para que o PCdoB pudesse fazer uso do único momento da semana que temos direito, pois estava no *hall* da Assembleia recebendo os alunos da Escola Básica Américo Vespúcio, no Monte Cristo.

E aproveito para falar sobre a educação a distância, pois hoje, 27 de novembro é o Dia Nacional de Educação a Distância. No primeiro momento temos que reconhecer que o ensino superior brasileiro teve enorme crescimento após o surgimento da modalidade de educação a distância.

Na última década passamos de 40 mil alunos em 2003 para mais de um milhão de alunos em 2013. E se levarmos apenas em conta a graduação, se incluirmos cursos livres, técnicos, pós-graduação e especializações, faremos a contabilidade de mais de três milhões de brasileiros e brasileiras

matriculados em algum curso de educação a distância neste momento.

E foi no governo Lula e Dilma Rousseff que esse formato de inclusão do conhecimento levou para mais de dois milhões de residências o primeiro diploma de ensino universitário da história da família, principalmente nos rincões e lugares que nenhuma instituição de ensino superior antes havia se instalado, o que possibilitou a esses brasileiros terem essa oportunidade.

Outra característica fundamental de ser frisada é a re-inclusão ao ensino universitário destes alunos. A faixa etária média do ensino a distância até o ano de 2009 era de 37 anos e, atualmente, está nos 32 anos. Ou seja, o aluno ou a aluna que havia concluído o 2º grau e abandonado os estudos, graças às possibilidades e as flexibilidades de horário e custo, retornaram aos bancos escolares e hoje são profissionais mais capacitados que anteriormente.

Conforme os dados do censo de 2012 da Abed - da Associação Brasileira de Educação a Distância-, mais de 60% desses alunos são da classe D e E, trabalhadores e trabalhadoras do mercado informal que buscam não apenas o conhecimento, mas também sua inserção no mercado de trabalho de forma mais qualificada e melhor remunerada.

Santa Catarina sempre teve uma exitosa experiência com a educação a distância desde a UFSC, que é pioneira no EAD, dentre as universidades federais; e a UDESC, que levou a graduação em Pedagogia aos pequenos municípios catarinenses que necessitavam se adequar aos prazos da LDB; e a Unisul, que se tornou uma das maiores referências em EAD *on-line* do Brasil. E ainda o modelo sempre presencial da Uniasselvi, que de 1999 até 2013 passou de 600 alunos para quase 100 mil alunos. Uma instituição criada em Indaial por uma família empreendedora de educação catarinense.

O nosso estado apresenta um índice de alunos matriculados no ensino superior melhor e maior do que o nacional. E assim também é com o EAD. São aproximadamente 50 mil

alunos matriculados correspondendo a mais de 20% do total de matrículas espalhadas por várias cidades, em todas as regiões catarinenses.

As grandes instituições de ensino do mundo ofertam cursos a distância para alunos de todo o planeta, e essas novas ferramentas de tecnologia possibilitam uma seara de descobertas antes nunca vistas na humanidade.

Hoje um jovem cientista descobriu a cura para uma doença nas Ilhas Fiji, e em alguns instantes essa mesma descoberta será anunciada pelos quatro cantos do mundo, imediatamente novos cientistas, muitos deles, cursando universidades do EAD estarão avançando sobre essas descobertas. Fechar os olhos de forma ortodóxica e demagógica a esse formato de educação é negar o novo. E como nos ensina o poeta Antônio Carlos Belchior, o novo sempre vem.

Claro que ainda existem muitos problemas na educação a distancia, como ampliar as pesquisas de extensão, a qualidade, mas estes também são desafios do ensino presencial, até porque os resultados do Enad feito entre os alunos de educação a distância e dos presenciais são muitos semelhantes, apesar da brevidade do surgimento dessa modalidade no Brasil ao menos em larga escala.

Por isso, neste Dia Nacional do EAD, conforme a Associação Brasileira de Educação a Distância, quero reiterar minha profunda admiração pelos alunos e alunas, tutores e tutoras, gestores e gestoras desta modalidade. Desejo o fortalecimento da luta contra o preconceito e discriminação aos alunos e alunas, formandos e formandas.

Quero reafirmar meu compromisso com os PLCs dos quais sou autora, deputado Carlos Chiodini, que buscam incluir todos os alunos carentes do ensino superior catarinense, independentemente da modalidade dos programas e de bolsas de estudo do governo do estado.

Além disso, pretendo continuar com firmeza batalhando para que se ampliem ainda mais os recursos destes programas, para que o nosso estado possa, cada vez mais, possibilitar o acesso ao

ensino superior aos jovens, homens e mulheres catarinenses, que sonham com o seu diploma universitário.

Parabéns a todos que desenvolvem a educação de modo geral, especialmente à educação a distância em nosso País.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Passaremos à Ordem do Dia. Como temos alguns projetos para serem votados, solicito aos srs. deputados que marquem suas presenças no painel para saber se temos o mínimo possível de quórum para as votações.

Eu pergunto se tem mais algum sr. deputado que ainda não marcou sua presença no painel.

A Sra. Deputada Angela Albino - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, eu solicito a v.exa. que faça um apelo aos srs. deputados que estão na Casa para que possam vir marcar presença, porque é o segundo dia, de apenas três que temos na semana para fazer votação de projetos, que não temos quórum. Então, se os parlamentares estiverem nos gabinetes que venham marcar presença no Plenário, porque temos matérias importantes para serem votadas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Solicito aos srs. deputados que estão no gabinete que venham até o Plenário para a votação de projetos. Mas eu suspeito deputada Angela Albino, que uma boa parte dos deputados estão acompanhando a presidente Dilma Rousseff, que está no estado no dia de hoje.

A Sra. Deputada Angela Albino - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, tenho certeza que existem bancadas

inteiras aqui nesta Casa que não apoiam a presidente Dilma Rousseff, o motivo não é esse.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Lamentavelmente não temos quórum suficiente para votação dos projetos, temos a presença de 17 srs. deputados em Plenário. Temos que deixar a votação dos projetos para a próxima sessão ordinária.

A Sra. Deputada Angela Albino - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Sr. presidente, eu sou novata na Casa e não tenho visto fazermos a contagem de quórum antes de iniciar a Ordem do Dia, a menos que a minha memória falhe?

Então, tenho que acreditar que temos problema indefinido de quórum ou temos problemas de decisão sobre quais projetos serão votados ou não nesta Casa. Estou mencionando isso porque é absolutamente frustrante saber que nas quintas-feiras só aparecem aqui os parlamentares que desejam usar a tribuna, nunca mais do que isso. E amanhã vamos pedir contagem de quórum também? Então, vamos passar a semana inteira sem quórum para votar nesta Casa, o que eu lamento muito, principalmente porque estamos num momento em que a Casa está envolvida com projetos importantíssimos, como é caso dos servidores, e muito particularmente, o projeto do Conselho Estadual de Pessoas, do LGBT. Eu quero registrar a frustração que sinto por termos somente três dias da semana para votar e em dois não termos quórum. E os meus dons mediúnicos me dizem que amanhã mesmo pedindo, não vamos verificar quórum.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Registrada a insatisfação da deputada Angela Albino.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Eu apenas gostaria de dizer, deputada Angela Albino, que v.exa. tem razão quando reclama da falta de quórum, e isso não está ocorrendo apenas nesta semana. Há dias fiz uma ata declaratória, porque não havia ninguém na hora do início da sessão. Acho que deveria ser uma prática a verificação de quórum antes do início da sessão, todos os dias, porque só assim teremos os deputados presentes. Inclusive fiz um pedido ao governo para que converse com os secretários e não marque agenda no período da tarde, principalmente às 16h, por causa do nosso quorum. Esta Casa precisa sim ter esta responsabilidade. Apenas quero deixar claro que não é uma questão por conta do seu projeto, mas há alguns dias está faltando quorum nesta casa.

Muito obrigado, sr. presidente!

O Sr. Deputado Silvio Dreveck - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Silvio Dreveck.

O SR. DEPUTADO SILVIO DREVECK - Sr. presidente, quero registrar que não é possível passarmos a semana toda sem poder deliberar matérias que são relevantes para toda sociedade catarinense. Quero crer que não devem ser as audiências com os secretários que estão atrapalhando, mas algum outro motivo, porque nesta fase dificilmente o secretário está marcando audiências, pois as liberações encontram dificuldades. Mas ao mesmo tempo quero fazer um apelo e conversar com os colegas deputados, porque amanhã não vamos ter quorum, mas na terça-feira os líderes de suas bancadas façam um esforço, uma concentração para deliberar os projetos que estão trancando a pauta. É um apelo que fazemos.

Estamos há três semanas, nem isso, de encerrar o ano legislativo e quando chegar a última semana estaremos votando até a meia-noite. Podemos evitar isso e votar com mais tranquilidade e coerência os projetos que virão para este Plenário.

Obrigado, sr. presidente!

O Sr. Deputado Jean Kuhlmann - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Jean Kuhlmann.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, já ia fazer também esta proposição até por sugestão do deputado Narcizo Parisotto, no sentido de que haja um esforço concentrado na próxima terça-feira para votarmos as matérias pendentes. Quero realmente lamentar a ausência de quorum e dizer que, em nome da bancada do PSD, estamos presentes, sim, na maioria dos seus membros. Mas dizer sr. presidente, que independentemente da postura de votar favorável ou contra, faz parte do processo democrático e isso tem que ser respeitado. Mas no meu entendimento aprendi que a pior decisão de todas é a de não tomar uma decisão, ou seja, é não votar. Esta é a pior decisão! Por isso, espero que na próxima terça-feira possamos fazer o que ganhamos para fazer, ou seja, votar e cumprir com nosso dever e respeitar a população.

O Sr. Deputado Reno Caramori - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. deputado, entendemos que os srs. parlamentares têm seus gabinetes, suas secretarias, há também o Palácio do Governo, e hoje, excepcionalmente, está aí a nossa presidente, que não avisou que vinha e o pessoal foi tomado de surpresa, mas estão lá. Infelizmente, coincidiu o horário. Mas quero crer que na próxima terça-feira os deputados estarão aqui para votar. Entendemos perfeitamente que a Ordem do Dia é a parte mais importante da nossa sessão ordinária, mas também fazemos um apelo para que na próxima terça-feira os srs. deputados compareçam para que possamos desobstruir a pauta e votar os projetos que estão atrasados.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Sargento Amauri Soares.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Na verdade, nunca tive a intenção ou interesse em usar aqui a frase que vou usar, ou seja, que me sinto o mais presente ou pelo menos um dos mais presentes nas sessões. E acho que sempre, claro que há exceções, ninguém é perfeito de cumprir cem por cento, até porque de fato temos outros compromissos, e eu como deputado de Oposição não tenho a oportunidade de conversar com tantos secretários assim, mas, de qualquer forma, estou sempre presente e quero dizer que se queremos ter o respeito que a sociedade espera que o Poder Legislativo e os poderes em geral exerçam, precisamos estar aqui para votar, inclusive quando este voto implique em receber vaias e perder apoios. Isto é importante para o engrandecimento deste Poder.

Eu acho que é isso, porque se queremos valorizar a atividade política e o debate de ideias - entendo que o Parlamento é um poder privilegiado neste sentido -, buscar convencer aqueles que pensam diferente de nós ou aceitar a possibilidade de ser convencido pelos que são diferentes, temos que estar aqui, inclusive, para votar em uma determinada posição e recebermos a crítica e a vaia, se for necessário. Mas isso faz parte do processo democrático. Não dá é para se omitir, senão perdemos os nossos objetivos aqui dentro.

Obrigado, sr. presidente.

O Sr. Deputado Narcizo Parisotto - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Narcizo Parisotto.

O SR. DEPUTADO NARCIZO PARISOTTO - Sr. presidente, na mesma linha de pensamento dos que me antecederam, quero dizer que todos os projetos são importantíssimos para esta Casa e para a sociedade catarinense. Então, gostaria que houvesse um esforço de todas as bancadas no

sentido de se fazerem presentes na sessão de terça-feira, até porque um dos projetos, entre tantos, é de meu interesse e da deputada Angela Albino; que possam os líderes fazer o que eu, a deputada Angela Albino, o deputado Sandro Silva e o deputado Sargento Amauri Soares fizeram, trazendo toda a bancada. Somos em quatro. Então, 100% da bancada. E não sofremos tanto para trazer o nosso pessoal aqui.

Era isso, sr. presidente, para descontrair um pouquinho!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Passaremos à Ordem do Dia. Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o Regimento Interno, as Indicações n.s: 0791/2013, de autoria do deputado Aldo Schneider; 0792/2013 e 0793/2013, de autoria da deputada Luciane Carminatti; 0794/2013, de autoria da deputada Angela Albino.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 1237/2013, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 1238/2013, de autoria do deputado Ciro Roza; 1239/2013, de autoria do deputado Dirceu Dresch; 1241/2013, de autoria do deputado Ismael dos Santos e outros; 1242/2013, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt e 1243/2013, de autoria do deputado Narcizo Parisotto.

Os requerimentos que seriam submetidos à discussão e à votação hoje deixaremos para a próxima sessão ordinária.

Temos uma moção também que teria que ser discutida e votada, mas ficará também para a próxima sessão ordinária.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Srs. deputados, há sobre a mesa um requerimento de autoria da líder da bancada do PCdoB, deputada Angela Albino, e mais uma série de outros deputados, requerendo a palavra no lugar da eminente deputada, por até dez minutos, ao sr. Eduardo Rosa, do Movimento SOS Dunas, da Ribanceira, para explanar sobre as principais atividades desenvolvidas no município de Imbituba.

Para tanto, suspendemos a presente sessão, por até dez minutos, para que o sr. Eduardo Rosa possa fazer uso da palavra.

Está suspensa a sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - (Faz soar a campainha.) - Está reaberta a presente sessão.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Kennedy Nunes, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente e srs. deputados, aproveitando a presença do pessoal da SOS Dunas, quero dizer que conheço bastante aquela região e que eu me assustei com a informação que eles trouxeram aqui. Podem contar com este deputado sobre essa que não é uma luta somente de Imbituba, mas é uma luta de todo o sul do Brasil essa questão das dunas e de estarmos preservando-as.

Eu quero falar de dois assuntos, deputado Silvio Dreveck, e sei que v.exa. também vai gostar do que eu vou dizer aqui.

Tivemos um histórico aqui em Santa Catarina, deputado Maurício Eskudlark, com relação aos serviços prestados pelos cartórios de registros imobiliários. Nós tínhamos um serviço bastante questionável com a demora das certidões, com o atendimento. É impressionante como era ruim a qualidade dos nossos serviços!

Lá em Joinville, terra minha e do deputado Nilson Gonçalves, do deputado Darci de Matos e do deputado Sandro Silva, não era muito diferente. Nós tínhamos lá os cartórios, que mandavam em tudo.

Em janeiro de 2010 houve alguma mudança porque passou a funcionar como cartorário aquele que ganhou o concurso público. E veio uma turma nova deputado Silvio Dreveck, impressionante.

Deputado Sargento Amauri Soares, o ministério da Justiça faz uma premiação aos cartórios que dentro dos requisitos averiguados, passam pela responsabilidade socioambiental no que diz respeito os processos internos, sobre a equipe e o atendimento ao público.

Esses cinco quesitos são pesquisados em todos os cartórios do Brasil. E daí tem os cartórios que conseguem a certificação bronze, prata, ouro e agora surgiu certificação diamante, para quem consegue, no mínimo, 95 pontos. Aí você recebe uma certificação do ministério da Justiça.

No Brasil inteiro, srs. deputados e ouvintes catarinenses, foram 65 cartórios premiados. Dos quase 5.600 municípios, apenas 65 cartórios que alcançaram nota para ganhar essa certificação.

Desses 65, 23 cartórios são catarinenses, ou seja, pouquinho mais da metade dos cartórios que receberam a nota diamante são de Santa Catarina.

E estes são os novos que entraram em 2010 e que fizeram uma mudança na história, porque existe, pelo menos em Joinville que conheço, duas eras: antes dessa turma nova e depois da turma nova. É impressionante!

E o primeiro cartório de registro de Joinville, comandado pela dra. Bianca, é um dos cartórios que recebeu o título diamante. E o de São José, também recebeu a certificação de diamante.

Também a desembargadora Salete Somaliva, responsável por estes cartórios, foi homenageada por estar estimulando essa estruturação e esse tipo de reconhecimento do ministério da Justiça.

Há alguns cartórios públicos que ainda não passaram por esse processo, pois eles levam muitas vezes 60 dias para darem uma certidão, que no cartório de Joinville, por exemplo, sai em seis dias, porque eles prepararam um negócio muito interessante de pedir certidão via *internet* e enviam pelo *email* a certidão. É algo extraordinário.

Por isso, quero aqui parabenizar os cartórios de Joinville, que receberam essa certificação do ministério da Justiça, e as equipes. Eu estive visitando estes cartórios, e o cartório de Joinville, por exemplo, antes tinha 13 funcionários, agora tem 36 funcionários. Ou seja, triplicou o número de funcionários, diminuiu o tempo de atendimento ao cidadão, agilizou o processo, que agora é eletrônico.

Eu lembrei agora o nome do cartorário de São José, é Naurican Ludovico Lacerda, que é um dos que também recebeu a certificação diamante. E o cartório de São José e de Joinville receberam nota 99.

Então, quero mais uma vez parabenizar a equipe, os responsáveis que estão desempenhando esse papel tão importante. Com certeza esse título traz para Santa Catarina um olhar diferente, não apenas para o ministério da Justiça, mas que sirvam de exemplo para os outros cartórios.

Mais uma vez, parabéns a doutora Bianca, que é do 1º Cartório de Registro de Joinville. Também parabéns ao dr. Naurican, que é do Registro de Imóveis de São José, que receberam essa premiação do ministério da Justiça, a certificação da categoria diamante.

Gostaria, ainda, de agradecer, de público, desta tribuna, a deputada Angela Albino, que está aqui conversando com as pessoas, que apresentou um parecer, uma emenda ao meu projeto de lei que trata, deputado Reno Caramori, dos supermercados terem um lugar específico para alimentos que não contém glúten, que possuem baixa lactose, ou seja, alimentos especiais.

O que está acontecendo é que as pessoas que não podem ingerir um produto com lactose, porque têm intolerância à lactose, ou como no caso dos celíacos, que não podem comer nada que contém glúten, têm que andar de gôndola em gôndola, rodar o supermercado inteiro para tentar achar, deputado Silvio Dreveck, o alimento que procuram.

O nosso projeto de lei exige que os supermercados tenham um único lugar para colocar esse tipo de alimento, facilitando a vida de quem precisa ter uma alimentação diferenciada.

Eu estou ouvindo nos corredores que os supermercadistas são contra esse tipo de coisa, mas gostaria de saber qual o motivo de serem contra? Qual é a dificuldade de colocar num único lugar todos os produtos para pessoas com este tipo de necessidade?

Se eu fosse um supermercadista utilizaria isso como artifício para vender mais produtos, porque

faria disso um diferencial. Mas gostaria de agradecer a deputada Angela Albino, que através de uma emenda incluiu novamente os celíacos, que haviam sido retirados.

Estou há sete anos nesta Casa, deputado Sandro Silva, e nunca vi nada igual, depois que o projeto de lei recebeu o voto favorável da deputada Angela Albino, todos os deputados pediram vistas hoje na comissão de Finanças e Tributação. Queria pedir aos deputados que agilizassem esse processo, porque vai salvar vidas colocar num único lugar os alimentos para pessoas que têm algum tipo de intolerância.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Sandro Silva.

O SR. DEPUTADO SANDRO SILVA - Sr. presidente, deputado Nilson Gonçalves, srs. deputados, quero ler um artigo escrito pelo presidente da Associação Catarinense de Ensino a Distância, também meu correligionário, Luciano Formighieri, pois hoje se comemora o Dia Nacional da Educação a Distância, como já foi falado aqui pela deputada Angela Albino.

Tenho um carinho especial também por essa modalidade de ensino, minha esposa é formada através desse método e vários amigos também encontraram no ensino a distância uma forma de ter a sua graduação.

(Passa a ler)

"Neste dia a ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância -, comemora o Dia Nacional da Educação a Distância. E muitos são os motivos para comemorarmos. A EAD é o maior fenômeno de inclusão ao ensino superior da história brasileira. Em pouco mais de dez anos passamos de 40 mil matriculados na graduação para mais de um milhão de alunos estudando em universidades brasileiras nesta modalidade.

De 2003 até 2013 mais de 2,5 milhões de brasileiros se formaram em cursos de nível superior graças a esta modalidade e mais de 70%

desses cidadãos como representantes da história de sua família a alcançarem esse almejado diploma.

Atualmente em Santa Catarina quase 20% de todas as matrículas no ensino superior já são na modalidade EAD. Temos formatos *on-line* e semipresencial e algumas instituições catarinenses são referência nacional no segmento. Se adicionarmos a esses dados o grande número de matriculados em pós-graduação, cursos técnicos e cursos livres, chegaremos facilmente a milhões de brasileiros que experimentam a cada dia mais ferramentas de aprendizado que se diferenciam da educação formal e presencial.

As próprias instituições presenciais já oferecem pelo menos 20% de sua carga horária na modalidade EAD. Universidades tradicionais e renomadas no mundo todo oferecem, inclusive gratuitamente, em muitos casos, cursos que podem ser acessados em um *laptop* em qualquer local do planeta e ainda participar de fóruns simultâneos, onde debatem realidades distintas, um aluno de Cingapura e outro do Amazonas.

Muitas são ainda as dificuldades desta modalidade. Temos que enfrentar regras burocráticas concebidas anteriormente a esse fenômeno, que não previam essa forma de educação, lutar pelo tratamento igualitário ao dos alunos presenciais, superar aqueles que grosseiramente tentam desqualificar o aprendizado deste formato, e, claro, desmascarar os representantes do atraso - semelhantes aos indivíduos que um dia resolveram quebrar computadores com medo de perder o emprego para máquinas - que se utilizam de questiúnculas formais para impedir o acesso dos alunos da EAD os mesmos direitos que desfrutam os alunos da educação tradicional.

Em Santa Catarina nossos legisladores podem neste momento corrigir a distorção nas leis estaduais que impedem jovens carentes que cursam EAD de acessar qualquer um dos programas de bolsas de estudo do governo do estado - que não tem culpa nesta discriminação, afinal as leis foram criadas antes da existência maciça da EAD - como os arts. 170 e 171 e do Fundosocial.

Essa é uma grande bandeira que temos empunhado em nome da justiça: a equidade e o fim da discriminação aos milhares de alunos, mais de 50 mil, da EAD em nosso estado.

Felizmente os indicadores da educação a distância são cada dia mais positivos e, se levarmos em conta a brevidade de sua história, são ainda mais alvissareiros. A EAD tem levado avanço aos rincões mais longínquos, especialização aos que podem acessar as mais avançadas ferramentas tecnológicas, oportunidade aos que desejam voltar a estudar e não viam forma na escola tradicional. Claro que a luta por mais qualidade de ensino, melhor infraestrutura e menos limitadores formais ainda persiste, mais sem sombra de dúvidas é impossível imaginar o mundo novo sem a inegável colaboração da educação a distância."

Muito obrigado!

(SEM RECISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Nilson Gonçalves) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos aos srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, agradece a mesa diretora, moças, senhoras que trabalharam aqui e nos ajudaram a levar a bom termo esta sessão, agradece também o pessoal da TVAL, aos policiais civis e militares aqui da Casa, enfim a todos os servidores que tornaram possível o nosso trabalho de hoje, e convoca outra sessão, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.